

AÇÕES DO ENFERMEIRO NA BUSCA ATIVA DE PACIENTES PARA O EXAME COLPOCITOLÓGICO: PROBLEMAS ENFRENTADOS E ESTRATÉGIAS PARA SUPERÁ-LOS

NURSE'S ACTIONS IN THE ACTIVE OUTREACH OF PATIENTS FOR THE PAP SMEAR TEST: CHALLENGES FACED AND STRATEGIES TO OVERCOME THEM

ACCIONES DEL ENFERMERO EN LA BÚSQUEDA ACTIVA DE PACIENTES PARA EL EXAMEN CITOLÓGICO CERVICAL: DESAFÍOS ENFRENTADOS Y ESTRATEGIAS PARA SUPERARLOS

Leidiane de Magalhães Gonçalves Paes¹

Rebecca Silva Tavares²

Enimar de Paula³

Keila do Carmo Neves⁴

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁵

Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: Mesmo com as estratégias eficazes de prevenção e o diagnóstico precoce pelo exame colpocitológico, o câncer do colo do útero ainda é considerado um sério problema de saúde pública. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é crucial para aumentar a adesão das mulheres ao rastreamento, principalmente por meio da busca ativa. Este estudo se propôs a discutir os desafios e as possibilidades da atuação do enfermeiro na busca ativa de pacientes para a realização do exame colpocitológico, apontando estratégias que podem aumentar a cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero. É uma revisão integrativa da literatura, com enfoque descritivo e uma abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram selecionados estudos publicados entre 2019 e 2024, nas línguas portuguesa e inglesa, que falavam sobre a atuação da enfermagem na busca ativa e no rastreamento do câncer do colo do útero. A amostra final incluiu 14 estudos. Os achados demonstraram que a efetividade das ações de busca ativa é diretamente influenciada por fatores estruturais, organizacionais e socioculturais. Entre os maiores desafios, estiveram a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos humanos e materiais, o acesso complicado aos serviços de saúde, além do medo, da vergonha e da falta de informação por parte das usuárias. No entanto, abordagens como a educação em saúde, o acolhimento humanizado, o fortalecimento do vínculo comunitário, o uso de tecnologias digitais e a implementação de protocolos assistenciais foram eficazes para aumentar a adesão ao exame. Chega-se à conclusão de que o enfermeiro possui uma função estratégica na promoção da saúde da mulher, sendo de grande importância para a prevenção, diagnóstico precoce e diminuição da morbimortalidade do câncer do colo do útero.

1

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Busca Ativa. Câncer do Colo do Útero. Enfermagem. Exame Colpocitológico.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³ Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil - Faculdade de Medicina - UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Iguazu - UNIG.

⁴ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente na Graduação em Enfermagem e coordenadora do curso de Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguazu (UNIG) (UNIG).

⁵ Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁶ Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguazu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

ABSTRACT: Despite the existence of effective prevention strategies and early diagnosis through the Pap smear test, cervical cancer remains a significant public health issue. In this context, the role of nurses in Primary Health Care is essential to increase women's adherence to screening, especially through active outreach strategies. This study aimed to discuss the challenges and opportunities related to nurses' performance in the active search for patients to undergo the Pap smear test, identifying strategies capable of increasing cervical cancer screening coverage. This is an integrative literature review with a descriptive and qualitative approach, conducted using the Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases. Studies published between 2019 and 2024, in Portuguese and English, addressing nursing performance in active outreach and cervical cancer screening were selected. The final sample consisted of 14 studies. The findings demonstrated that the effectiveness of active outreach actions is directly influenced by structural, organizational, and sociocultural factors. The main challenges identified included workload overload, shortages of human and material resources, limited access to health services, as well as fear, embarrassment, and lack of information among users. However, strategies such as health education, humanized care, strengthening community bonds, the use of digital technologies, and the implementation of care protocols proved effective in increasing adherence to the examination. It was concluded that nurses play a strategic role in promoting women's health, being fundamental to prevention, early diagnosis, and the reduction of morbidity and mortality associated with cervical cancer.

Keywords: Active Search. Cervical Cancer. Colpocytological Examination. Nursing. Primary Health Care.

RESUMEN: A pesar de la existencia de estrategias eficaces de prevención y del diagnóstico precoz mediante el examen citológico cervical, el cáncer de cuello uterino sigue siendo considerado un importante problema de salud pública. En este contexto, la actuación del enfermero en la Atención Primaria de Salud es fundamental para aumentar la adhesión de las mujeres al tamizaje, especialmente mediante la búsqueda activa. Este estudio tuvo como objetivo analizar los desafíos y las posibilidades de la actuación del enfermero en la búsqueda activa de pacientes para la realización del examen citológico cervical, identificando estrategias que puedan ampliar la cobertura del tamizaje del cáncer de cuello uterino. Se trata de una revisión integradora de la literatura, de carácter descriptivo y enfoque cualitativo, realizada en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y PubMed. Se seleccionaron estudios publicados entre 2019 y 2024, en portugués e inglés, que abordaban la actuación de enfermería en la búsqueda activa y el tamizaje del cáncer de cuello uterino. La muestra final estuvo compuesta por 14 estudios. Los hallazgos demostraron que la efectividad de las acciones de búsqueda activa está directamente influenciada por factores estructurales, organizacionales y socioculturales. Entre los principales desafíos se identificaron la sobrecarga de trabajo, la insuficiencia de recursos humanos y materiales, las dificultades de acceso a los servicios de salud, además del miedo, la vergüenza y la falta de información por parte de las usuarias. Sin embargo, estrategias como la educación en salud, la atención humanizada, el fortalecimiento del vínculo comunitario, el uso de tecnologías digitales y la implementación de protocolos asistenciales demostraron ser eficaces para aumentar la adhesión al examen. Se concluye que el enfermero desempeña un papel estratégico en la promoción de la salud de la mujer, siendo fundamental para la prevención, el diagnóstico precoz y la reducción de la morbimortalidad asociada al cáncer de cuello uterino.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Búsqueda Activa. Cáncer de Cuello Uterino. Enfermería. Examen Citológico Cervical.

INTRODUÇÃO

A falta de adesão ao exame colpocitológico está ligada à fragilidade das práticas educativas em saúde na Atenção Primária. O que leva muitas mulheres a ignorar sua importância, a frequência com que deve ser realizado e o fato de que serve como uma medida preventiva. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na orientação e conscientização das mulheres. A educação em saúde é um fator que leva à mudança de comportamento e à maior busca pelo serviço. Com isso, torna-se mais robusta a prevenção do câncer do colo do útero (Brandão *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante são as disparidades sociais e regionais que afetam o acesso ao exame preventivo. Mulheres vulneráveis têm menos acesso ao rastreamento, o que evidencia as barreiras sociais e estruturais. Na Atenção Primária, o enfermeiro tem um papel essencial na identificação desses grupos. A busca ativa é, portanto, uma estratégia fundamental para enfrentar essas disparidades. Isso assegura que todos tenham igual acesso a cuidados de saúde (Lacerda *et al.*, 2025; Brasil, 2023).

Da mesma forma, as tecnologias na Atenção Primária favorecem a busca ativa. Identificar pacientes que estão em atraso fica muito mais fácil com ferramentas como prontuários eletrônicos e sistemas de monitoramento. Essas ferramentas ajudam a planejar as ações e a organizar o cuidado. De acordo com pesquisas, essas abordagens aumentam a cobertura do rastreamento. Por conseguinte, a tecnologia potencializa o papel do enfermeiro na prevenção (Paz *et al.*, 2025; Haith *et al.*, 2025).

Mesmo com os avanços nas políticas públicas de saúde, a cobertura do exame citopatológico ainda é insuficiente em várias regiões do Brasil, o que compromete a detecção precoce do câncer do colo do útero (Brasil, 2022). Isso acontece devido a questões como acesso limitado, falta de informações e a ausência de estratégias eficazes de busca ativa (Zanotelli *et al.*, 2024).

Na Atenção Primária, o enfermeiro se depara com desafios organizacionais significativos, como excesso de trabalho, falta de profissionais e limitações na estrutura (Melo, 2022). Essas condições tornam difícil manter o rastreamento e o acompanhamento das mulheres que estão com a triagem em atraso (Santos, 2023).

Portanto, estabelece-se como questão de pesquisa: De que maneira os elementos estruturais, organizacionais e sociais afetam a atuação do enfermeiro na busca ativa de pacientes para o exame colpocitológico e qual é o impacto desses fatores na eficácia do rastreamento do câncer do colo do útero? (Lacerda *et al.*, 2025).

A escolha desta temática justifica-se pela relevância social e epidemiológica do câncer do colo do útero, considerado uma das principais causas de morte evitável entre mulheres. A busca ativa realizada pelo enfermeiro possibilita não apenas a ampliação da cobertura do exame, mas também o fortalecimento das ações educativas, de prevenção e de promoção da saúde (Costa *et al.*, 2024).

Além disso, compreender os desafios e perspectivas dessa prática contribui para o aprimoramento das estratégias adotadas na Atenção Primária, fortalecendo o papel do enfermeiro como agente transformador do cuidado. Estudos destacam que a implementação de novas ferramentas de gestão, aliada à educação em saúde, pode otimizar os resultados do rastreamento, reduzindo desigualdades e salvando vidas (Santos *et al.*, 2024).

Esse estudo reforça o papel estratégico do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero, com ênfase na busca ativa de pacientes (Brasil, 2023). Analisar os desafios que surgem na prática profissional torna possível identificar estratégias que aumentem a cobertura do rastreamento (Santos *et al.*, 2024).

Além disso, o estudo ajuda a identificar os fatores que afetam a adesão das mulheres ao exame, o que pode levar à criação de ações educativas mais eficazes (Brandão *et al.*, 2020). Portanto, evidencia-se a função do enfermeiro na diminuição das disparidades em saúde (Lacerda *et al.*, 2025).

A pesquisa também subsidia a otimização da estrutura dos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de capacitação profissional e do planejamento das ações (Costa *et al.*, 2024). São essas ações que vão assegurar a efetividade das estratégias de busca ativa (Melo, 2022).

As limitações estruturais e organizacionais da Atenção Primária influenciam diretamente a atuação do enfermeiro na realização da busca ativa para o exame colpocitológico, ao mesmo tempo em que fatores socioculturais e de acesso, como baixa escolaridade, tabus, medo, dificuldade de deslocamento e barreiras no serviço de saúde, contribuem para a baixa adesão das mulheres ao exame; nesse contexto, torna-se essencial compreender quais estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária são mais eficazes para ampliar a cobertura do rastreamento, incluindo ações educativas, fortalecimento do vínculo com a comunidade, organização do processo de trabalho e ampliação do acesso aos serviços.

Analisar os desafios e as perspectivas da atuação do enfermeiro na busca ativa de pacientes para a realização do exame colpocitológico, identificando estratégias que possam contribuir para ampliar a adesão das mulheres ao rastreamento do câncer do colo do útero no contexto da Atenção Primária à Saúde, bem como analisar os fatores estruturais e

organizacionais que influenciam a efetividade da busca ativa realizada pelo enfermeiro e avaliar como a sua atuação impacta a adesão das mulheres ao exame colpocitológico nesse nível de atenção.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A escolha desse tipo de revisão justifica-se por possibilitar a síntese de resultados de pesquisas já publicadas, permitindo a compreensão ampla dos desafios e perspectivas da atuação do enfermeiro na busca ativa de pacientes para a realização do exame colpocitológico, contribuindo para a prática profissional baseada em evidências (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Para a construção das estratégias de busca, foram utilizados descritores padronizados dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) na BVS e MeSH (Medical Subject Headings) no PubMed, combinados por meio de operadores booleanos AND e OR. Os termos foram selecionados de acordo com a temática do estudo, abrangendo enfermagem, busca ativa, rastreamento, exame citopatológico e atenção primária à saúde (GIL, 2022).

Na base BVS, foram utilizados os seguintes descritores DeCS: “Enfermagem”, “Enfermeiros”, “Busca Ativa”, “Rastreamento”, “Programas de Rastreamento”, “Teste de Papanicolaou”, “Colpocitologia Oncótica”, “Neoplasias do Colo do Útero”, “Saúde da Mulher” e “Atenção Primária à Saúde”. Na base PubMed, foram utilizados descritores MeSH equivalentes: “Nursing”, “Nurses”, “Mass Screening”, “Early Detection of Cancer”, “Papanicolaou Test”, “Uterine Cervical Neoplasms”, “Women’s Health” e “Primary Health Care”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos (2019–2024), disponíveis nos idiomas português e inglês, em texto completo, que abordassem a atuação do enfermeiro na busca ativa, rastreamento e realização do exame citopatológico no contexto da atenção primária à saúde. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, editoriais, artigos de opinião, dissertações e teses não indexadas, bem como publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta (MINAYO, 2017; MINAYO, 2021).

Ao final do processo de busca e seleção, foram identificados 62 estudos nas duas bases de dados. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 20 artigos foram selecionados para leitura completa. Destes, 14 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final da revisão integrativa, sendo 8 provenientes da BVS e 6 da base PubMed.

Para sistematizar os resultados, foi elaborado um quadro síntese com informações dos estudos, permitindo análise comparativa e identificação de padrões. A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), envolvendo pré-análise, categorização e interpretação dos resultados, possibilitando melhor compreensão do fenômeno estudado.

Dessa forma, a metodologia adotada garantiu rigor científico, organização dos dados e confiabilidade dos resultados, contribuindo para uma análise consistente acerca da atuação do enfermeiro na busca ativa para o exame colpocitológico.

Quadro 1 – Estratégia de busca e seleção dos estudos nas bases de dados BVS e PubMed

Base de Dados	Estratégia de Busca	Recuperados sem filtros	Com critérios (2019–2024; PT/EN)	Selecionados
BVS	("Busca Ativa" OR "Rastreamento" OR "Programas de Rastreamento") AND ("Enfermagem" OR "Enfermeiros" OR "Papel do Profissional de Enfermagem") AND ("Teste de Papanicolaou" OR "Colpocitologia Oncótica" OR "Exame Citopatológico") AND ("Saúde da Mulher" OR "Neoplasias do Colo do Útero") AND ("Atenção Primária à Saúde" OR "Estratégia Saúde da Família")	38	14	8
PubMed	(nursing OR nurses) AND ("active search" OR screening OR "early detection") AND ("pap smear" OR "papanicolaou test") AND ("cervical cancer") AND ("primary health care")	24	6	6
Total	—	62	20	14

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

Para sintetizar os estudos incluídos nesta revisão, elaborou-se o Quadro 2, que apresenta a caracterização dos 14 artigos selecionados a partir das estratégias de busca realizadas nas bases BVS e PubMed. O quadro contempla informações essenciais, como autores e ano de publicação, objetivos, metodologias, principais resultados e conclusões de cada pesquisa. Essa organização possibilita uma visão comparativa entre os estudos, evidenciando os diferentes contextos investigados, bem como as convergências e divergências quanto aos desafios e perspectivas do enfermeiro na busca ativa de pacientes para realização do exame colpocitológico. Além disso, o quadro fornece subsídios para a análise crítica e discussão dos achados, permitindo identificar lacunas no conhecimento e apontar caminhos para o fortalecimento das práticas de rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados para a revisão integrativa sobre os desafios e perspectivas do enfermeiro na busca ativa para realização do exame colpocitológico

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões	Base de dados
ANJOS et al., 2021	Monitorar as ações de controle do câncer do colo do útero e fatores associados.	Estudo transversal com dados secundários.	Identificou falhas no seguimento e desigualdade no acesso.	Monitoramento sistemático melhora a busca ativa.	BVS
ALVES et al., 2023	Avaliar impactos da pandemia na prevenção.	Estudo descritivo-analítico.	Redução significativa dos exames.	Necessidade de intensificar busca ativa pós-pandemia.	BVS
CEOLIN et al., 2021	Analisar rastreamento em município do Sul do Brasil.	Estudo quantitativo epidemiológico.	Baixa cobertura; maior adesão em mulheres com maior escolaridade.	Fortalecer estratégias para grupos vulneráveis.	BVS
DIAS et al., 2022	Investigar percepção de acadêmicos sobre coleta do exame.	Estudo qualitativo.	Insegurança técnica e dificuldades no acolhimento.	Necessidade de reforço na formação profissional.	BVS
MACIEL et al., 2021	Avaliar busca ativa na adesão ao exame.	Estudo descritivo com convites.	Baixa adesão (10/660 mulheres).	Busca ativa isolada é insuficiente sem educação em saúde.	BVS
MACIEL et al., 2020	Analisar laudos citopatológicos em atraso.	Estudo retrospectivo.	Alta incidência de alterações em exames tardios.	Reforça importância da busca ativa precoce.	BVS
PAZ et al., 2025	Desenvolver painel de indicadores.	Estudo metodológico.	Ferramenta eficiente para gestão.	Tecnologia melhora organização da busca ativa.	BVS
SANTOS, 2023	Compreender percepção de enfermeiros da APS.	Estudo qualitativo (dissertação).	Sobrecarga e dificuldades operacionais.	Necessidade de apoio institucional.	BVS
HAITH et al., 2025	Avaliar impacto de estratégias digitais no rastreamento.	Estudo observacional retrospectivo.	Aumento da adesão com tecnologias digitais.	Estratégias digitais potencializam a busca ativa.	PubMed
GEZELS et al., 2025	Analisar preferências sobre autocoleta no rastreamento.	Estudo qualitativo.	Boa aceitação da autocoleta.	Estratégias alternativas ampliam cobertura.	PubMed
GOMES et al., 2021	Avaliar desfechos com protocolo clínico.	Estudo clínico em APS.	Melhora na detecção precoce.	Protocolos fortalecem rastreamento.	PubMed
LUCKETT, 2022	Implementar protocolo de rastreamento.	Estudo de intervenção.	Aumento das taxas de exame.	Protocolos melhoram atuação profissional.	PubMed

KUNATOGA et al., 2024	Analisar tendências de rastreamento.	Estudo epidemiológico.	Baixa adesão persistente.	Necessidade de estratégias contínuas.	PubMed
BUBACK, 2024	Analisar a contribuição do enfermeiro na promoção e prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária.	Trabalho de conclusão de curso com abordagem descritiva e revisão de literatura.	Evidenciou a importância do enfermeiro na educação em saúde, prevenção e ampliação da adesão ao exame.	O enfermeiro é fundamental na promoção da saúde, sendo agente central na busca ativa e na redução da morbimortalidade.	PubMed

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas referências selecionadas (2020–2026).

A análise dos estudos do Quadro 2 possibilitou encontrar semelhanças nos resultados, o que permitiu organizar os dados em categorias temáticas. Essas categorias foram elaboradas a partir da frequência dos conteúdos e da conexão direta com os propósitos da pesquisa, permitindo uma compreensão estruturada dos desafios e das estratégias que envolvem a atuação do enfermeiro na busca ativa pelo exame colpocitológico.

Assim, surgiram quatro categorias centrais: (1) Obstáculos estruturais e organizacionais para a realização do rastreamento; (2) Influências socioculturais na adesão ao exame; (3) Ações para aumentar a cobertura do rastreamento; e (4) O papel do enfermeiro na promoção e na busca ativa da saúde, que serão discutidas adiante.

8

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos apresentados no Quadro 2 permitiu identificar convergências temáticas relacionadas à atuação do enfermeiro na busca ativa para o exame colpocitológico. A partir dessas convergências, os achados foram organizados em categorias temáticas, possibilitando uma compreensão mais estruturada dos desafios enfrentados e das estratégias utilizadas para ampliar a cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero. Assim, emergiram quatro categorias centrais, discutidas a seguir.

Categoria 1: obstáculos estruturais e organizacionais para a realização do rastreamento

Os estudos examinados mostraram que as barreiras estruturais e organizacionais estão entre os principais fatores que tornam a busca ativa dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde ineficaz. As barreiras que dificultam a continuidade das ações preventivas do exame colpocitológico foram mencionadas como a sobrecarga de trabalho, a falta de profissionais e a carência de recursos materiais. Conforme aponta Santos (2023), muitos enfermeiros têm

difficuldade em equilibrar as demandas assistenciais, administrativas e educativas, o que diminui o tempo que têm para planejar e implementar as estratégias de rastreamento.

Segundo Melo (2022), a precariedade estrutural das unidades de saúde impacta de maneira direta na organização do cuidado. A falta de salas apropriadas para a coleta do exame, os problemas no agendamento e a lentidão na liberação dos resultados laboratoriais desmotivam as usuárias e comprometem o acompanhamento das mulheres cujos exames apresentam alterações.

Isso compromete a integralidade do cuidado e fragiliza as iniciativas de prevenção do câncer do colo do útero.

Os resultados obtidos por Anjos *et al.* (2021) reforçam que, sem um monitoramento sistemático dos indicadores de rastreamento, não é possível identificar, com precisão, quais mulheres estão em atraso, o que compromete a eficiência da busca ativa. A falta de um sistema informatizado integrado dificulta o controle das informações e o acompanhamento da população adscrita. A organização do processo de trabalho, portanto, é fundamental para que as estratégias preventivas alcancem o êxito desejado.

Um outro aspecto importante, que também foi identificado nas pesquisas, diz respeito aos efeitos da pandemia da COVID-19 nas ações de rastreamento. Alves *et al.* (2023) mostraram que os exames citopatológicos foram realizados em menor número durante a pandemia, o que gerou uma demanda reprimida e atrasos no diagnóstico precoce. Os enfermeiros, nesse contexto, tiveram que reestruturar suas práticas e, em um segundo momento, intensificar as ações de busca ativa para recuperar a cobertura do exame.

As questões de formação profissional também foram apontadas como um entrave significativo. Conforme apontam Dias *et al.* (2022), tanto estudantes quanto recém-formados na área enfrentam inseguranças técnicas durante a coleta do exame e se mostram inexperientes no que diz respeito ao acolhimento das pacientes. Isso evidencia a necessidade de investimentos constantes em educação continuada e capacitação específica para aprimorar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero.

Essa realidade também é confirmada por pesquisas internacionais. Luckett (2022) observou que o uso de protocolos clínicos organizados melhora consideravelmente a adesão ao rastreamento e o fluxo de atendimento nas unidades de saúde. Protocolos bem definidos ajudam os profissionais a reconhecer precocemente as mulheres em situação de vulnerabilidade e reforçam a organização do cuidado.

Outra questão relevante apontada foi a falta de um acompanhamento comprido das pacientes. Maciel *et al.* (2020) encontraram uma alta incidência de alterações em exames feitos

tardamente, o que evidencia a falta de acompanhamento das mulheres que ficam longos períodos sem realizar a prevenção. Isso destaca a necessidade de um trabalho constante do enfermeiro na vigilância e no acompanhamento das usuárias da Atenção Primária.

A articulação deficiente entre os diferentes níveis de atenção à saúde também se destaca como um fator limitante. Após as mudanças nos exames, muitas mulheres enfrentam dificuldades em acessar serviços especializados, o que resulta em atrasos tanto no diagnóstico quanto no início do tratamento. De acordo com Brasil (2022), para que o rastreamento seja efetivo, não basta apenas realizar a coleta do exame; é crucial assegurar que haja um fluxo adequado entre os níveis de Atenção Primária, média e alta complexidade.

Nesse sentido, Paz *et al.* (2025) apontam que o uso de ferramentas tecnológicas, como painéis digitais e sistemas informatizados de monitoramento, auxilia na melhor organização das ações de busca ativa. Com essas tecnologias, é possível identificar mulheres que estão atrasadas, organizar agendas e monitorar indicadores em tempo real, o que aumenta a eficiência das ações preventivas.

Dessa forma, nota-se que as barreiras estruturais e organizacionais têm um impacto direto na efetividade das ações de busca ativa que o enfermeiro consegue implementar. Para que se supere essas limitações, são necessários investimentos em infraestrutura, capacitação de pessoal, aumento das equipes e fortalecimento dos sistemas de informação, com o objetivo de assegurar uma cobertura mais ampla do exame colpocitológico e reduzir a morbimortalidade relacionada ao câncer do colo do útero (Costa Filho; Arruda, 2024).

10

Categoria 2: influências socioculturais na adesão ao exame

Os estudos selecionados indicaram que a adesão das mulheres ao exame colpocitológico é bastante influenciada pelos fatores socioculturais. Fatores como medo, vergonha, tabus sobre o corpo feminino, baixa escolaridade e falta de informação foram frequentemente citados como obstáculos à participação das usuárias nas ações de rastreamento. De acordo com Zanutelli *et al.* (2024), o exame ainda é visto por muitas mulheres como uma fonte de constrangimento e uma invasão de sua privacidade, o que as leva a evitar realizá-lo periodicamente,

A baixa instrução foi identificada como um fator importante que está associado à menor adesão ao exame preventivo. Segundo Ceolin *et al.* (2021), mulheres com nível educacional mais alto entendem melhor a relevância do rastreamento e se engajam mais nas ações de prevenção. Por outro lado, mulheres em situação de vulnerabilidade social têm menor acesso às informações sobre prevenção do câncer do colo do útero.

Também existem fatores culturais e religiosos que afetam a atitude das mulheres em relação ao exame. Existem crenças em algumas comunidades que ainda dificultam a busca pelos serviços de saúde ginecológica, especialmente quando o diálogo sobre sexualidade e prevenção não acontece nem na família nem na comunidade. É nesse contexto que o enfermeiro desempenha um papel essencial na educação em saúde e no fortalecimento dos laços com a comunidade (Brasil, 2023).

O receio de um diagnóstico também é um dos principais motivos para que mulheres não se submetam ao rastreamento. Muitas mulheres deixam de fazer o exame por medo de encontrar alterações malignas ou doenças sexualmente transmissíveis. Como já mencionado por Santos *et al.* (2024), o enfermeiro que acolhe de forma humanizada consegue diminuir a ansiedade e aumentar a confiança das pacientes no atendimento.

Outro ponto que foi levantado é a falta de acesso geográfico aos serviços de saúde, sobretudo em áreas periféricas e rurais. É mais provável que mulheres que dependem do transporte público ou que precisam percorrer longas distâncias até as unidades de saúde atrasem o exame preventivo. Portanto, é essencial que as políticas públicas em saúde sejam constantemente reforçadas para promover a equidade (Lacerda *et al.*, 2025).

Além disso, o horário de funcionamento das unidades também impacta a adesão das usuárias. Muitas mulheres comentam que o horário de funcionamento dos locais onde o exame é realizado não coincide com sua rotina de trabalho, o que torna inviável a realização do exame. Nesse sentido, estratégias como horários estendidos ou campanhas em períodos não habituais podem favorecer uma maior cobertura do rastreamento (Brasil, 2022).

Os estudos também mostraram que experiências negativas passadas na coleta do exame podem afetar negativamente a adesão em coletas futuras. Momentos de dor, desconforto ou a falta de acolhimento por parte dos profissionais criam insegurança e fazem com que as pessoas se afastem dos serviços. De acordo com Dias *et al.* (2022), é por meio da capacitação técnica e humanizada do enfermeiro que é possível atenuar tais efeitos.

A influência da família e da comunidade também foi identificada como um fator significativo no comportamento preventivo das mulheres. Usuárias que contam com o apoio da família ou que participam de atividades educativas se mostram mais propensas a se engajar nas ações de rastreamento. Assim, as ações educativas em grupo realizadas pelo enfermeiro são essenciais para que mais pessoas tenham acesso às informações sobre prevenção (Costa *et al.*, 2024).

Brandão *et al.* (2020) enfatizam que a educação em saúde desempenha um papel crucial na desconstrução de mitos e na ampliação do conhecimento das mulheres sobre o exame

colpocitológico. Quando as mulheres entendem o caráter preventivo do exame e os ganhos do diagnóstico precoce, elas se mostram mais inclinadas a aderir às recomendações da Atenção Primária.

Logo, observa-se que os fatores socioculturais exercem uma influência direta na adesão ao exame colpocitológico, o que demanda do enfermeiro um cuidado que seja tanto sensível quanto educativo e acolhedor. Para romper barreiras socioculturais e aumentar a cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero, o fortalecimento das ações educativas em saúde, a humanização do atendimento e o aumento do acesso aos serviços são estratégias indispensáveis (Buback, 2024).

Categoria 3: ações para aumentar a cobertura do rastreamento

Aumentar a cobertura do exame colpocitológico não é suficiente apenas com ações pontuais, segundo os estudos analisados; é essencial que haja uma estratégia contínua e organizada de rastreamento na Atenção Primária à Saúde. A busca ativa realizada pelo enfermeiro é uma das principais estratégias para detectar mulheres em atraso e motivá-las a participar das ações preventivas. Os resultados, entretanto, evidenciam que a busca ativa, por si só, não é suficiente se não for acompanhada de ações educativas e do fortalecimento do vínculo entre profissional e comunidade (Maciel *et al.*, 2021).

12

As mulheres mostraram baixa adesão mesmo após serem convocadas a realizar o exame, evidenciando que apenas convocar as usuárias não garante uma participação ativa. Os autores enfatizam que é crucial implementar estratégias educativas contínuas para conscientizar as mulheres sobre a importância do rastreamento e da prevenção do câncer do colo do útero (Maciel *et al.*, 2021).

Dentre as ações mais mencionadas nos estudos, destaca-se o fortalecimento das atividades educativas em saúde. Palestras, rodas de conversa, grupos educativos e orientações individuais foram mencionados como ferramentas valiosas para aumentar o conhecimento entre as mulheres. De acordo com Brandão *et al.* (2020), essas ações contribuem para desfazer tabus, diminuem o medo do exame e aumentam a conscientização sobre o autocuidado.

Os estudos também mostraram que a implementação de tecnologias digitais tem sido um fator importante para ampliar a cobertura do rastreamento. De acordo com Haith *et al.* (2025), houve um aumento na adesão aos exames quando foram implementados lembretes eletrônicos, mensagens automáticas e sistemas digitais de monitoramento das pacientes. Com essas ferramentas, os enfermeiros conseguem acompanhar as mulheres que estão em atraso e comunicam facilmente à população adscrita.

Segundo Paz *et al.* (2025), painéis de indicadores e sistemas informatizados permitem que as atividades de prevenção sejam organizadas de forma mais eficaz. O uso dessas ferramentas permite que as mulheres que precisam de acompanhamento sejam facilmente localizadas, o que torna o planejamento das estratégias de busca ativa mais eficaz e aprimora a gestão dos serviços de saúde.

Outra estratégia importante encontrada na literatura foi a adoção de protocolos clínicos específicos para o rastreamento do câncer do colo do útero. De acordo com Gomes *et al.* (2021), a implementação de protocolos padronizados na Atenção Primária resultou em uma melhoria significativa nos índices de detecção precoce. Estes instrumentos ajudam a padronizar as práticas assistenciais e a reforçar a posição do enfermeiro na liderança das ações de prevenção.

Luckett (2022), também apontou que a implementação de protocolos organizacionais ajuda a elevar as taxas de realização do exame colpocitológico. Quando existem protocolos bem definidos, o fluxo de atendimento é mais ágil, as falhas no acompanhamento das usuárias são minimizadas e há um maior entrosamento entre os profissionais da equipe multiprofissional.

E os estudos internacionais também destacaram alternativas, como a autocoleta para triagem do câncer do colo do útero. De acordo com Gezels *et al.* (2025), as mulheres, em especial aquelas que mostravam resistência ao exame tradicional, aceitaram bem essa nova abordagem. A autocoleta se apresenta como uma alternativa promissora para aumentar a cobertura do rastreamento em grupos vulneráveis e de difícil acesso.

A promoção de campanhas na comunidade foi mencionada como uma estratégia eficaz para incentivar mais pessoas a fazer o exame. Ações em lugares públicos, escolas, igrejas e associações comunitárias tornam os serviços de saúde mais acessíveis à população e incentivam uma maior participação das mulheres nas atividades de prevenção. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha o papel de mediador entre os serviços e a população (Costa *et al.*, 2024).

Outro ponto importante é a necessidade de tornar o acesso aos serviços de saúde mais flexível. Atendemos às mulheres que não conseguem vir durante o horário comercial com estratégias como horários estendidos de atendimento, mutirões e a oferta do exame em períodos alternativos. Essas iniciativas aumentam o acesso e favorecem uma cobertura mais ampla da população (Brasil, 2023).

Assim, fica claro que para ampliar a cobertura do rastreamento, é preciso unir esforços em educação em saúde, uso de tecnologias digitais, elaboração de protocolos organizacionais e fortalecimento do vínculo com a comunidade. O enfermeiro possui um papel crucial nessa dinâmica, uma vez que cabe a ele coordenar ações de prevenção que diminuam as disparidades e promovam a prevenção do câncer do colo do útero (Costa Filho; Arruda, 2024).

Categoria 4: o papel do enfermeiro na promoção da saúde e na busca ativa

A análise dos estudos evidenciou que o enfermeiro tem um papel crucial na promoção da saúde e na coordenação das ações de busca ativa para o exame colpocitológico. Seu papel vai além da simples execução técnica da coleta do exame, incluindo a educação, o acolhimento, o acompanhamento das pacientes e a integração das ações preventivas na Atenção Primária à Saúde (Buback, 2024).

De acordo com Buback (2024), o enfermeiro é um dos principais agentes na promoção da saúde da mulher, especialmente na prevenção do câncer do colo do útero e no estímulo à adesão ao rastreamento. A relação com a comunidade possibilita ao trabalhador reconhecer fragilidades, entender as demandas das usuárias e elaborar intervenções que considerem o contexto local.

Os estudos também mostraram que a relação enfermeiro-paciente impacta na adesão ao exame preventivo. Quando as mulheres são acolhidas e bem orientadas, elas se sentem mais seguras em relação aos serviços de saúde e se engajam mais nas ações de rastreamento. Nesse aspecto, a comunicação humanizada se mostra como um fator crucial para o aprimoramento do cuidado (Santos *et al.*, 2024).

De acordo com Brandão *et al.* (2020), o enfermeiro exerce uma relevante função educativa na Estratégia Saúde da Família. A educação em saúde promovida nas consultas, nas visitas domiciliares e nas atividades em grupo propicia esclarecimento de dúvidas e incentiva o autocuidado feminino. Essas ações têm um impacto considerável na diminuição do desconhecimento em relação ao exame colpocitológico.

Além disso, o enfermeiro tem um papel essencial na detecção precoce das mulheres que estão em situação de vulnerabilidade. A busca ativa permite identificar pacientes que estão com o rastreamento em atraso e realizar intervenções para que eles tenham acesso aos serviços de prevenção. Segundo Lacerda *et al.* (2025), isso ajuda a diminuir as disparidades sociais e a aumentar a cobertura do exame.

Outro ponto que merece destaque é a articulação do cuidado na Atenção Primária. O enfermeiro também é responsável por estruturar os fluxos de atendimento, monitorar os resultados dos exames e, quando necessário, referenciar os pacientes para serviços especializados. Essa função gerencial apoia a continuidade do cuidado e torna as ações preventivas mais eficazes (Anjos *et al.*, 2021).

As investigações também revelaram que o enfermeiro é o líder das equipes multiprofissionais nas iniciativas de rastreamento do câncer do colo do útero. A coordenação

com os agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem e outros profissionais permite que as estratégias coletivas sejam mais eficazes, alcançando um número maior de pessoas com as ações de prevenção na comunidade (Costa *et al.*, 2024).

A função do enfermeiro na Atenção Primária é vital para reforçar a prevenção e o controle do câncer do colo do útero, conforme destacam Santos *et al.* (2025). O especialista tem um papel estratégico na organização das campanhas, no acompanhamento dos indicadores e na implementação de práticas educativas relacionadas à saúde da mulher.

Os achados também indicaram que a capacitação profissional tem um impacto direto na qualidade da assistência oferecida. Quando os enfermeiros são capacitados, eles se sentem mais seguros em termos técnicos, se comunicam melhor com as usuárias e conseguem elaborar estratégias de busca ativa mais eficazes. Portanto, é fundamental investir em educação contínua e atualização profissional (Dias *et al.*, 2022).

Além disso, a humanização no atendimento foi apontada como crucial para o êxito das medidas preventivas. A escuta atenta, o acolhimento respeitoso e a valorização das necessidades individuais ajudam a minimizar temores e inseguranças em relação ao exame colpocitológico. Elas favorecem o fortalecimento do vínculo terapêutico e aumentam a adesão das mulheres ao rastreamento (Brasil, 2023).

Desse modo, é possível afirmar que o enfermeiro é peça fundamental na promoção da saúde e na busca ativa de pacientes para o exame colpocitológico. O seu trabalho educativo, assistencial e gerencial dá apoio às ações de prevenção do câncer do colo do útero, aumenta a cobertura do rastreamento e ajuda a diminuir, de forma expressiva, a morbimortalidade feminina (COSTA FILHO; ARRUDA, 2024).

CONCLUSÃO

Os estudos demonstraram que a atuação do enfermeiro na busca ativa de pacientes para o exame colpocitológico é uma estratégia crucial para fortalecer as ações de prevenção e controle do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde. Os resultados evidenciaram que a efetividade das ações de rastreamento é diretamente influenciada por fatores estruturais, organizacionais e socioculturais, afetando tanto a capacidade dos serviços de saúde em atingir a população-alvo quanto a adesão das mulheres ao exame preventivo.

Os resultados elucidaram os maiores obstáculos que os enfermeiros enfrentam durante esse processo, sendo a carga de trabalho, a falta de pessoal e recursos materiais, as limitações na estrutura das unidades de saúde, as dificuldades no acesso aos serviços e as barreiras socioculturais ainda presentes na efetivação do exame colpocitológico. Esses fatores sublinham

a urgência de aprimorar as condições de trabalho e a estruturação dos serviços, a fim de conferir maior efetividade às ações de rastreamento.

Também se constatou que a educação em saúde, o acolhimento humanizado, o fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade, o uso de tecnologias digitais para o monitoramento das usuárias e a implementação de protocolos assistenciais são estratégias que favorecem, de forma significativa, a ampliação da cobertura do exame e a detecção precoce de alterações cervicouterinas. Nesse sentido, o enfermeiro é um agente fundamental na saúde da mulher, pois atua de maneira integrada nas esferas assistencial, educativa, gerencial e preventiva.

Verificou-se também que a busca ativa é mais eficaz quando realizada de forma contínua e integrada com outras atividades da Atenção Primária à Saúde, o que possibilita a detecção precoce de mulheres em situação de vulnerabilidade e diminui as disparidades no acesso aos serviços preventivos. Assim, foram atingidos os objetivos delineados neste estudo, que possibilitaram compreender os desafios da atuação do enfermeiro e identificar estratégias que possam reforçar o rastreamento do câncer do colo do útero.

Concluiu-se que, é preciso investir continuamente na capacitação profissional, na infraestrutura dos serviços de saúde, no fortalecimento das políticas públicas de saúde da mulher e na ampliação das estratégias de educação em saúde. Essas ações são essenciais para melhorar a adesão ao exame colpocitológico, aperfeiçoar a qualidade do atendimento e ajudar a diminuir a morbimortalidade relacionada ao câncer do colo do útero.

Sugerindo-se que novos estudos de campo sejam realizados para avaliar a efetividade das estratégias de busca ativa criadas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, de modo a aprimorar as ações de rastreamento, fortalecer as políticas públicas de prevenção e diminuir a morbimortalidade relacionada ao câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

ANJOS, E. F.; MARTINS, P. C.; PRADO, N. M. B. L.; BEZERRA, V. M.; ALMEIDA, P. F.; SANTOS, A. M. Monitoramento das ações de controle do câncer do colo do útero e fatores associados. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0254>. Acesso em: 30 mar. 2026.

ALVES, J. G.; BRAGA, A. T.; ALCANTARA, P. P. T.; PEREIRA, E. V.; OLIVEIRA, C. A. N. Impactos da pandemia na implementação de estratégias de prevenção do câncer de colo do útero. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 12, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.6157>. Acesso em: 01 abr. 2026.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BESERRA JUNIOR, C. R.; PAULA-JÚNIOR, W.; AQUINO, M. V. L. R.; et al. Barreiras ao cumprimento de metas de rastreamento de câncer de colo uterino no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1662–1676, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1662-1676>. Acesso em: 04 set. 2025.

BRANDÃO, A. M. R.; ANDRADE, F. W. R.; OLIVINDO, D. D. F. O papel do enfermeiro na estratégia de saúde da família no manejo de mulheres com resultados alterados de colpocitologia. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8962>. Acesso em: 02 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. Brasília: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2025.

BUBACK, P. B. Contribuição do enfermeiro na promoção e prevenção ao câncer de colo do útero na atenção primária à saúde. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde) – Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uvv.br/handle/123456789/1856>. Acesso em: 03 set. 2025.

CEOLIN, R.; NASI, C.; COELHO, D. F.; et al. Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8342>. Acesso em: 01 abr. 2026.

17

COSTA FILHO, N. S.; ARRUDA, S. F. S. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa da literatura. *Encontro de Saberes Multidisciplinares*, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: <https://facamencontrosaberes.com.br/index.php/esm/article/view/35>. Acesso em: 03 set. 2025.

COSTA, D. V.; VOIGT, G. S.; MARQUES, K. S.; et al. Vivências de residentes em enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino em unidades de saúde da família. *RECIMA21*, v. 5, n. 6, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5350>. Acesso em: 04 set. 2025.

DIAS, E. G.; ANDRADE, C. A.; SILVA, N. M.; et al. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. *Journal of Health and Biological Sciences*, v. 10, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.4487>. Acesso em: 04 set. 2025.

GEZELS, E.; WILLEMS, S.; VANTHOMME, K.; et al. Needs and preferences regarding self-sampling for cervical cancer screening. *Journal of Primary Care & Community Health*, v. 16, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/21501319251320178>. Acesso em: 30 mar. 2026.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, M. L. S.; VIEIRA, N. F. C.; SOUSA, D. M. D. N.; et al. Health outcomes in women attended with clinical guideline in primary care. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*

Research, v. 47, n. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jog.15017>. Acesso em: 30 mar. 2026.

HAITH, L.; DEANEY, C.; REESBY, D.; et al. Impact of digital strategies on cervical cancer screening adherence. *Cancer Control*, v. 32, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10732748251330705>. Acesso em: 30 mar. 2026.

KUNATOOGA, A.; MOHAMMADNEZHAD, M.; KHAN, S.; et al. Prevalence and trends of cervical cancer screening. *Heliyon*, v. 10, n. 9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e30220>. Acesso em: 30 mar. 2026.

LACERDA, C. M. L.; NÓBREGA, R. O.; CASIMIRO, M. R. A.; SOUZA, A. C. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 5, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19563>. Acesso em: 02 set. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCKETT, K. L. Implementation of protocol to improve cervical cancer screening. *Journal of the American Association of Nurse Practitioners*, v. 34, n. 9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/JXX.0000000000000758>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MACIEL, N. S.; LUZIA, F. J. M.; FERREIRA, D. S.; et al. Active search to increase adherence to Pap smear test. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245678>. Acesso em: 01 set. 2025.

MACIEL, N. S.; LUZIA, F. J. M.; FERREIRA, D. S.; SILVA, M. C. L. P. Analysis of cytopathological results in delayed exams. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.3672>. Acesso em: 02 set. 2025.

MELO, D. F. C. Linha de cuidado do câncer do colo do útero em municípios de Pernambuco: práticas, desafios e perspectivas da atenção primária à saúde. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, 2022.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MINAYO, M. C. S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 9, n. 22, 2021.

PAZ, A. A.; PAULA, A. C. M.; LIMA, A. M.; et al. Health dashboard for cervical cancer screening management. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 33, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7084.4446>. Acesso em: 01 set. 2025.

SANTOS, R. F. Rastreamento do câncer do colo do útero no município do Rio de Janeiro: a perspectiva dos enfermeiros da atenção primária à saúde. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2023.

SANTOS, J. S. B.; SANTOS, M. V.; SANTOS, P. V. Cervical cancer screening from nurses' perspective. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 4, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.4-art.2356>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SANTOS, T. M. S. D.; OLIVEIRA, Y. S.; SANTOS, T. N.; et al. Challenges faced by nurses in cytopathological exam. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2306-2320>. Acesso em: 04 set. 2025.

ZANOTELLI, M. S.; LOHMANN, P. M.; MEDEIROS, C. R. G.; BRIETZKE, A. P. Factors that hinder Pap smear adherence. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 16, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v16i3a2024.3649>. Acesso em: 04 set. 2025.